



PROMOÇÃO DA LEITURA: diálogo entre política educativa e política cultural

Patrícia Dias Fernandes – Graduada em Biblioteconomia - Universidade Federal da Bahia - UFBA
Mestrando em Ciências Sociais - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Doutorado em Educação - Universidade do Minho/PO -
Contato: patricia.fernandes@ufrb.edu.br

PROMOÇÃO DA LEITURA: diálogo entre política educativa e política cultural

OBJETIVO

Fazer uma aproximação conceitual entre os termos: “capital cultural” de Pierre Bourdieu e “leiturização” de Jean Foucambert.



Pierre Bourdieu



Jean Foucambert

PROMOÇÃO DA LEITURA: diálogo entre política educativa e política cultural

JUSTIFICATIVA

O conceito de leitura não se limita em decodificar signos lingüísticos, a leitura na atualidade, na chamada sociedade da informação tecnológica exige a compreensão de mundo e suas múltiplas linguagens, seja ela, linguagem oral, escrita, gestual, interativa, requeridas no atual formato de sociedade, fazendo-se imprescindível a habilidade de ler, por ser através dela que se obtém melhoria da condição social, por meio da observação, análise e do entendimento de mundo para o exercício da participação cidadã.

PROMOÇÃO DA LEITURA: diálogo entre política educativa e política cultural

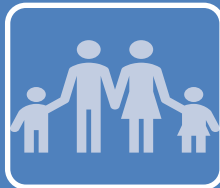
INTRODUÇÃO

Não há como falar de formação de leitores, sem falar de cidadania, autonomia, desenvolvimento da consciência crítica e em transformação social, visto que a leitura é um processo de construção de sentidos, numa abordagem dialógica e contextualizada, que proporciona ao leitor um capital cultural superior aos de não leitores.

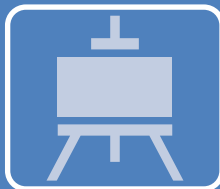
PIERRE BOURDIEU

O capital cultural pode ser definido como o acúmulo de bens simbólicos e pode existir sob três formas:

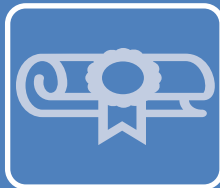
Para o autor a leitura além de um ato intrinsecamente cultural é também um processo de imersão nas dimensões expressivas da cultura e de construção de afinidades/disposições culturais múltiplas. (Bourdieu, 2007)



Incorporado - recebido por meio da família e das primeiras relações sociais.



Objetivado - através de aquisição de bens culturais como livros, obras de arte



Institucionalizado - é materializado por meio de diplomas escolares

Jean Foucambert



SE A ALFABETIZAÇÃO ERA, POR BONS MOTIVOS, UM APRENDIZADO ESCOLAR, A LEITURA É UM APRENDIZADO SOCIAL, DA MESMA NATUREZA QUE O APRENDIZADO DA COMUNICAÇÃO ORAL.



COM A LEITURA SERÁ COMO SE FALA; SE O APRENDIZADO SE REALIZAR ATRAVÉS DAS PRÁTICAS FAMILIARES E SOCIAIS, ENTÃO E SOMENTE ENTÃO, A ESCOLA PODERÁ CUMPRIR UM PAPEL FUNDAMENTAL DE AJUDA E DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES. (FOUCAMBERT, 1994)

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, recorreremos às bases lógicas de investigação com abordagens qualitativa e utilizamos como procedimentos a pesquisa bibliográfica.



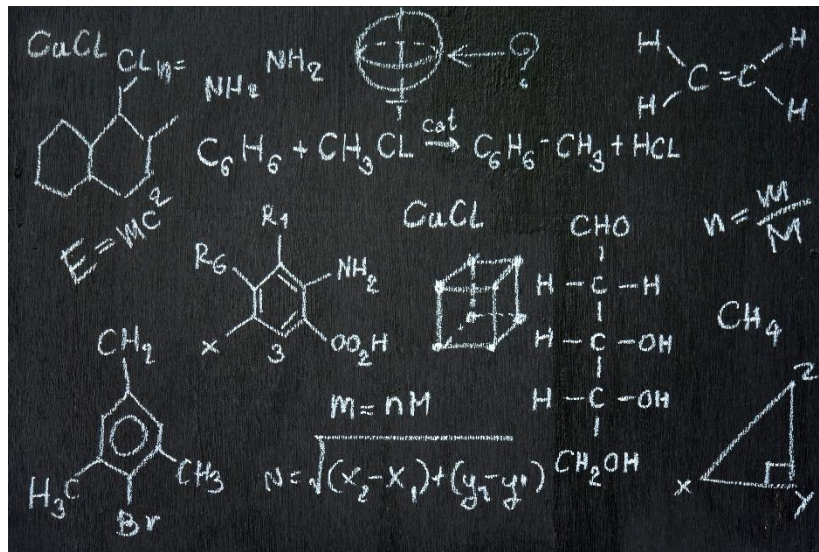
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Necessário conciliar propostas de leitura nas vertentes de uma política de fomento à leitura alicerçada em instituições historicamente consagradas para a formação de cidadãos plenos seja pelo viés cultural, da educação não formal através das bibliotecas municipais, sejam através do viés intelectual por meio da educação formal é essencial para a formação de cidadãos autônomos e críticos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura tem como fundamento despertar em todos os envolvidos, a consciência da importância política, social e cultural da leitura, pois é a partir desta prática que constrói-se o conhecimento, sendo que este se dá no sujeito através da significação (apropriação).



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1994.